

| BOLSAS  | BOVESPA   | C-BOND  | DÓLAR   | EURO   | OURO  | CDB   | INFLAÇÃO                                 |  |
|---|---|---|---|--|---|---|--|--|
| Na sexta (em %)<br>+ 0,70 São Paulo<br>- 0,32 Nova York | Índice da Borsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)<br>18.369 17.813 | Título da dívida externa brasileira, na sexta (em US\$)<br>0,92 (▲ 0,47%) | Comercial, venda, sexta-feira (em R\$)<br>2,870 (▲ 0,17%) | Últimas cotações (em R\$)<br>17/outubro 2,86<br>20/outubro 2,87<br>21/outubro 2,85<br>22/outubro 2,86<br>23/outubro 2,86 | Turismo, venda (em US\$)<br>3,469 (▲ 0,46%) | Onça troy na Comex de Nova York (em US\$)<br>388,40 (▲ 1,09%) | Prefeito, 31 dias (em % ao ano)<br>18,45 | IPCA do IBGE (em %)<br>Março/2003 1,23<br>Abril/2003 0,97<br>Maio/2003 0,61<br>Junho/2003 -0,15<br>Julho/2003 0,20 |

Economia - Brasil

Ministro da Fazenda afirma que controle da inflação, conseguido pelo governo, mostra que chegou a hora de as empresas apostarem no crescimento econômico. Mas empresários dizem que juros ainda estão muito altos

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O governo decidiu repartir as responsabilidades do crescimento econômico com o setor privado. Em pronunciamento de quase cinco minutos nas redes de televisão, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, garantiu ontem que o Brasil está pronto para crescer e pediu aos empresários que façam sua parte. Segundo o ministro, com os riscos de inflação debelados, chegou a hora de os empresários retirarem das gavetas os projetos de investimentos necessários para a retomada do crescimento econômico e a criação de empregos.

"A inflação está finalmente controlada, os juros estão em baixa e o dólar estável. O Brasil está pronto para voltar a crescer (...) O governo está cumprindo a sua promessa de garantir a estabilidade econômica (...) É preciso que os empresários respondam com o investimento de recursos que levem ao aumento das exportações, das ofertas de emprego e do consumo."

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto, respondeu imediatamente. Ele afirmou que o Brasil ainda não está com as condições ideais para a retomada dos investimentos produtivos. Mas reconheceu que, com o controle da inflação, o país vive um bom momento. Para ele as empresas ainda sofrem muito com a pesada carga tributária e os juros reais (acima da inflação) mais altos do mundo.

No pronunciamento, Palocci admitiu: "Não quero dizer que todos os nossos problemas já foram resolvidos. Mas começaremos, sim, a viver um tempo novo daqui para frente". Ele reforçou seu argumento lembrando que o risco Brasil caiu de 2.400 pontos para cerca de 600 pontos durante o governo Lula. Apesar disso, a Moody's, uma das principais agências classificadoras de risco do mundo, manteve as perspectivas negativas para o país. Procurando mostrar confiança, Palocci disse que o fim do ano se aproxima e, "com certeza", o comércio terá um Natal um pouco melhor.

O presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), Luiz Otávio Gomes, reconheceu que o governo fez direitinho o dever de casa. Mas, no seu entender, ainda não dá para falar em retomada das vendas do comércio nem de um Natal melhor por causa dos juros altos. "O ideal é que a taxa básica de juros (Selic) despenque até o fim do ano, dos atuais 19% para 15%", ressaltou.

Na avaliação do economista-chefe do Banco Modal, Alexandre Póvoa, politicamente, o discurso do ministro da Fazenda foi muito importante. Mas, apesar de todas as promessas que os empresários venham a fazer, de retomada dos investimentos, poucos projetos realmente vão sair do papel nos próximos meses. "Os empresários só responderão ao apelo do ministro quando as condições investimentos estiverem criadas, com garantia de retorno para o dinheiro aplicado", destacou. Faltam, por exemplo, regras para investimentos no setor de energia.

COLABORARAM ARNALDO GALVÃO E  
LUÍS OSWALDO GROSSMANN

# Dificuldade para investir

Fotos: Carlos Moura



PALOCCI FAZ PRONUNCIAMENTO NA TV: O BRASIL ESTÁ PRONTO PARA VOLTAR A CRESCER. O GOVERNO ESTÁ GARANTINDO A ESTABILIDADE ECONÔMICA